



Oportunidades no Mercado Chines

Maputo, Julho de 2025

A retirada de direitos e taxas aduaneiras pela China para os produtos agrícolas moçambicanos representa uma oportunidade histórica para o sector do agronegócio de Moçambique.

Essa isenção abre diversas perspectivas estratégicas e comerciais, que podem transformar o sector produtivo e impulsionar as exportações.

Abaixo estão as Principais Oportunidades que se abrem:

1. Acesso Preferencial ao Maior Mercado do Mundo

A China é o maior mercado consumidor do planeta, com mais de 1,4 bilhão de consumidores.

Produtos agrícolas moçambicanos podem entrar com preço competitivo, superando concorrentes de países que ainda enfrentam tarifas, levando ao aumento das exportações.

2. Expansão das Exportações e Diversificação de Produtos para exportações.

Produtos com maior potencial de exportação para a China:

- Castanha de caju e outras amêndoas como a macadâmia;
- Gergelim;
- Feijão bóer;
- feijão-mungo;
- soja e milho;
- Algodão;
- tabaco;
- chá;
- Madeira serrada e diverso mobiliário de madeira;
- Frutas tropicais (manga, abacate, banana, etc.);
- Peixe; e
- mariscos.

3. Desenvolvimento de Infraestrutura:

A necessidade de atender à demanda chinesa pode incentivar investimentos em infraestrutura logística e de transporte, melhorando as condições locais de armazenamento, transporte e processamento para manter a qualidade dos produtos.

4. Parcerias e Investimentos:

Empresas chinesas podem se interessar por parcerias ou investimentos directos em Moçambique, trazendo tecnologia e capital para o sector agrícola.

5. Valorização de Produtos Locais:

Empresas chinesas podem se interessar por parcerias ou investimentos directos em Moçambique, trazendo tecnologia e capital para o sector agrícola.

6. Estímulo à Industrialização e Agroprocessamento:

Moçambique pode agora investir mais na transformação local, agregando valor:

Ex: Exportar óleo de gergelim, farinha de mandioca embalada, ou caju torrado a vácuo. Isso gera mais empregos e maior receita por tonelada exportada.

7. Criação de Emprego e Inclusão Rural

Com maior demanda externa, aumenta-se a necessidade de:

- Produção agrícola organizada;
- Apoio a pequenos agricultores;
- Formação de cooperativas e serviços de extensão rural;
- Investimentos em agroindústrias.

8. Acordos de compra de longo prazo

Dando mais estabilidade ao sector.

9. Desenvolvimento das Cadeias de Valor

Estimula-se o desenvolvimento de cadeias agroalimentares completas:

- Da produção primária à exportação final;
- Com inclusão de serviços financeiros, transporte e certificação.

10. Necessidade de Padrões de Qualidade e Sanidade

Investir em Qualidade: Garantir que os produtos atendam aos padrões internacionais e específicos do mercado chinês.

Oportunidade para desenvolver:

- Certificação fitossanitária;
- Embalagem adequada para exportação;
- Rastreabilidade e controlo de qualidade.

9. Desenvolvimento das Cadeias de Valor

Estimula-se o desenvolvimento de cadeias agroalimentares completas:



Recomendações para Aproveitar ao Máximo:

1. Identificar produtos com maior procura e margem de exportação para China;
2. Organizar os produtores em empresas, associações e cooperativas;
3. Negociar contratos directos com compradores chineses;
4. Garantir certificações e padrões exigidos pela China;
5. Aproveitar essas oportunidades, requer atenção a questões de qualidade, certificação e sustentabilidade para atender às exigências do mercado chinês;
6. Mapear corredores logísticos eficientes para escoamento.

Para aproveitar a abertura do mercado chinês, as empresas moçambicanas devem seguir algumas estratégias:

1. Compreender as Exigências:

Familiarizar-se com os requisitos de qualidade, certificação e padrões sanitários exigidos pela China;

2. Investir em Qualidade:

Garantir que os produtos atendam aos padrões internacionais e específicos do mercado chinês;

3. Parcerias Locais e Internacionais:

Estabelecer parcerias com empresas locais e internacionais para melhorar a capacidade produtiva e logística;

4. Aprimorar Infraestrutura:

Investir em infraestrutura de armazenamento, transporte e processamento para manter a qualidade dos produtos;

5. Participar em Feiras e Exposições:

Participar em eventos comerciais na China para promover os produtos e estabelecer contactos;

6. Apoio Governamental:

Aproveitar apoio e incentivos governamentais, além de se informar sobre acordos bilaterais;

7. Adaptação Cultural:

Entender as preferências culturais e de consumo dos chineses para adaptar produtos e estratégias de marketing;

8. Uso de Tecnologia:

Implementar tecnologias para melhorar a eficiência da produção e rastreabilidade dos produtos.

Essas etapas podem ajudar as empresas moçambicanas a se posicionarem bem no mercado chinês e a maximizar as oportunidades de exportação.

Como aproveitar esta oportunidade?

No momento são apenas oito produtos aprovados, mas a lista é dinâmica, vai crescendo de acordo com a solicitação dos exportadores, solicitação do governo moçambicano e a aprovação das autoridades chinesas mediante análise de risco, provas de qualidade, quantidades e capacidade de exportação regular.

Mesmo nos oito produtos agrícolas já listados, só existem acordos fitossanitários para quatro (Caju, macadâmia, feijão bôer e gergelim).

Há também um número limitado de produtos da pesca já inscritos, a espera do acordo sanitário.

Depois há um processo de inspeções e certificações do processo produtivo e de aspectos sanitários de biossegurança, feitos pelas autoridades moçambicanas, que comunicam a China o nome das empresas que vão exportar.

Em seguida há o processo de inscrição na plataforma das Alfândegas chinesas que é complicado e demorado e só depois disso é que as empresas podem iniciar a exportação.

O processo de exportação é normal, mas há várias exigências da China quanto a embalagem, rotulagem, teor de resíduos de pesticidas, análises laboratoriais, etc.

Descrição Detalhada do Processo de Exportação.

O processo para exportar produtos agrícolas para a China segue os seguintes tramites:

1. Moçambique solicita a inscrição de um produto agrícola;
2. China aceita inscrição;
3. Envia missão de avaliação de risco no produto inscrito. Os custos desta missão são cobertos por Moçambique (viagens aéreas internacionais e nacionais, alojamento, alimentação e transportes em Moçambique). Com base no relatório dessa missão, China faz recomendações e propõe um draft de protocolo fitossanitário e de segurança alimentar que depois de discutido com Moçambique é assinado. Neste protocolo são definidos os padrões de qualidade, de processos e de fitossanidade que a China exige;
4. Autoridades moçambicanas fazem inspeção às empresas que pretendem exportar e certifica-as como aptas a cumprir com todos os aspectos do Protocolo;
5. Empresas certificadas pelas autoridades moçambicanas inscrevem-se na plataforma das Alfândegas chinesas (CAAG);
6. Autoridades Moçambicanas (DNCE) confirma na plataforma que a empresa pode exportar;
7. China confirma na plataforma que empresa pode exportar;
8. Empresa procede com o processo de exportação normal (certificado fitossanitário, certificado de origem, etc.).

O Pelouro de Desenvolvimento do Agronegócio e Pescas da CTA, depois de ter observado que o sector debate-se com dificuldades em aproveitar esta oportunidade foi motivado a elaborar este documento para poder beneficiar ao sector apesar de saudarmos a medida política do governo chines, a sua aplicabilidade não é fácil, daí recomenda-se a todos os membros interessados em:



1. IDENTIFICAR OS PRODUTOS PRIORITÁRIOS

Objectivo:

- Mapear os produtos agrícolas com maior potencial de exportação para o mercado chinês.

Acções:

- Levantamento de dados com MAAP, INE, ME e INNOQ;
- Identificar produtos com histórico de exportação e volume comercializável:
 - o castanha de caju;
 - o gergelim;
 - o feijão bóer;
 - o Milho;
 - o Mandioca;
 - o frutas tropicais, etc.
- Consulta aos produtores, associações e empresas de agroprocessamento.

2. MAPEAR O MERCADO E INTELIGÊNCIA COMERCIAL

Objectivo:

- Entender as exigências do mercado chinês e identificar compradores.

Acções:

- Levantar requisitos fitossanitários, normas técnicas e regulamentos da China;
- Estudo de mercado por produto prioritário vai ser complicado, mas podemos colher junto a Missão chinesa os dados de consumo ou das necessidades das Importações para termos uma visão do mercado deles;
- Estabelecer contacto com Embaixada da China e Câmaras de Comércio.

3. ORGANIZAR OS PRODUTORES E MELHORAR A PRODUÇÃO

Objectivo:

- Assegurar capacidade de fornecimento com qualidade e escala.

Acções

- Criar sistemas de informação com os núcleos de produção, com produtores organizados, cooperativas ou associações;
- Promover extensão rural e boas práticas agrícolas;
- Incentivar a Formação dos produtores em certificação, rastreabilidade e embalagem.



4. INCENTIVAR FOMENTO DO AGROPROCESSAMENTO E VALOR ACRESCENTADO

Objectivo:

- Incentivar exportações de produtos transformados.

Acções:

- Identificar e mapear agroindústrias com potencial exportador;
- Promover acesso a financiamento e linhas de crédito para agroprocessamento;
- Incentivar certificações e embalagens com padrão internacional.

5. DIPLOMACIA ECONÓMICA E ATRACÇÃO DE INVESTIMENTO CHINÊS

Objectivo:

- Facilitar parcerias e joint ventures com empresas chinesas.

Acções:

- Organizar fóruns de negócios Moçambique-China;
- Promover oportunidades de investimento em Moçambique;
- Facilitar visitas de investidores chineses ao país (matchmaking);
- Contar com Embaixada da China + APIEX + ME + CTA.

6. ADVOCACIA E MELHORIA DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS por parte da CTA.

Objectivo:

- Remover barreiras internas à exportação.

Acções:

Defender junto ao Governo:

- Redução de burocracia na exportação;
- Reforço da logística e infraestruturas (portos, estradas);
- Acesso a divisas para exportadores;
- Taxa de câmbio mais favorável para exportadores ou taxa de câmbio flutuante;
- Criar grupo técnico interinstitucional (CTA, Alfândegas, MAAP, APIEX, Banco Central).

7. MONITORIZAR, AVALIAR E COMUNICAR

Objectivo:

- Acompanhar progresso e garantir transparência.

Acções:

- Criar um dashboard mensal de progresso;
- Divulgar resultados trimestrais às associações;
- Realizar reuniões semestrais com os principais stakeholders.

RESULTADOS ESPERADOS

- Aumento de exportações agrícolas para a China até Junho de 2027;
- Pelo menos 4 produtos moçambicanos com canal directo de exportação estabelecido;
- Criação de parcerias com empresas chinesas;
- Fortalecimento de pelo menos algumas cooperativas ou associações de produtores;
- Aumentar o emprego e a renda rural.



Pelouro do Desenvolvimento do Agronegócio & Pescas

Yacub Lotif
Presidente

João Schwalbach
Vice Presidente para as
Pescas & Aquacultura

Guilherme Machado
Vice Presidente para
Comercialização e Exportação

Arnaldo Ribeiro
Vice Presidente para o
Agronegócio

Loko Regor
Vice Presidente Para
Avicultura

Rafael Nzucule
Vice Presidente Para
Nutrição

Elaborado pelo Pelouro do Desenvolvimento do Agronegócios e Pescas

CTA – Confederação das Associações Económicas de Moçambique
Av. Patrice Lumumba, 927 – Maputo – Mozambique

cta@cta.org.mz

www.cta.org.mz

Por uma CTA Dinâmica, Inclusiva, Sustentável e Ética!